

Homenagem Póstuma

Cmt. Frederico Villar

Senhores

Aqui nos encontramos reunidos com o fim especial de render as mais sentidas homenagens ao nosso querido Presidente, General Sousa Doca, recentemente falecido, e aos muito presados confrades, Almirante Henrique Boiteux e Coroneis Alvaro Alencastre e Luiz Lobo, que, — pouco antes dele, partiram para o Além, deixando-nos profundamente — compungidos e imersos nas mais acerba saudade.

O General Souza Doca desdobrava-se, com extraordinário dinamismo, entre as suas complexas obrigações de Chefe de uma das mais importantes Repartições do Exército, em plena guerra, e as muitas associações científicas e literárias que insistentemente solicitavam as luzes do seu formoso espírito e a sua infatigável cooperação.

Membro conspícuo do Instituto Histórico, da Sociedade de Geografia, do Instituto Oceanográfico, do Instituto Brasileiro de Cultura, — da Federação das Academias de Letras do Brasil, da Biblioteca Militar e de várias outras beneméritas associações semelhantes, desta Capital e do Estado do Rio G. do Sul, atraía por tôda parte simpatia, admiração, respeito e o mais elevado aprêço pelo seu culto ao saber, pelo seu talento, pela sua distinção, pelo seu nobre caráter e pela alentada obra cívica e literária que produzira, principalmente como escritor apaixonado pelos assuntos referentes à geografia e à história do Brasil.

Tudo quanto dissermos de bem e de reconhecimento a seu respeito será sempre muito pouco diante do seu alto valor, da sua sinceridade de propósitos e dos grandes serviços por êle prestados ao Exército e à Nação, destacando-se, sobretudo, a sua fé inabalável e o seu entusiasmo pelos elevados objetivos que aqui nos animam.

SENHORES! Como Sócio Fundador e Presidente dêste Instituto, devo, simultaneamente, pôr em particular relêvo a muito nobre e querida personalidade do nosso pranteado Secretário, Coronel Luis Lobo, dono de grandes virtudes cívicas e privadas e cujos consideráveis serviços, sempre — prestados com extraordinária constância e inexcedível dedicação, jamais — poderemos esquecer; bravo soldado, cuja dignidade, sadio patriotismo e grande coração o faziam querido e admirado no Exército, na Marinha e por tôda a gente que com êle tivesse contacto.

Como um verdadeiro fidalgo, “êlé podia ficar mal com o Reino, e com o Rei, mas bem com a honra e consigo mesmo. De sublime lealdade, mais prêso à sua palavra que um santo ao seu voto”, heroicamente desbaratou, — para mantê-la, bens, contentamento e vida, que terminou afogada em horrível martírio.

Durante não poucos anos, insigne trabalhador, foi o braço direito dos diretores desta Casa e um verdadeiro espírito de harmonia, de cooperação e de ardente confiança na continuidade de ação da obra magnífica que aqui estamos realizando.

Tais são, Senhores, a respeito dêsse saudoso nacionalista e meu querido Amigo, os meus sentimentos pessoais; e, eu poderia mesmo avançar, que são êsses os sentimentos de todos nós neste Instituto.

Vamos agora ouvir o que a respeito dêsses inolvidáveis e ilustres confrades nos vão dizer, com a eloquência que os caracteriza, os oradores que gentilmente se encarregaram do elogio dêsses nossos queridos mortos.

Considero-me um dos soldados da Legião de abnegados estudiosos da Geografia e História Militar do Brasil e ponho toda minh'alma e todo o meu coração nas justas homenagens que rendemos a êsses homens eminentes e beneméritos companheiros desta luminosa cruzada.

* * *